



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1/2023

EDNA DA FONSECA E SILVA, Cap Med

**O impacto do Programa de Atendimento e Incentivo ao Aleitamento Materno no
SISAU**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
1/2023

EDNA DA FONSECA E SILVA, Cap Med

**O impacto do Programa de Atendimento e Incentivo ao Aleitamento Materno no
SISAU**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, com requisito para aprovação no Curso de Especialização *Lato sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea.

Orientador: **Mellina** dos Santos Ferreira Barbosa, Maj Int

Rio de Janeiro

2023

EDNA DA FONSECA E SILVA, Cap Med

**O impacto do Programa de Atendimento e Incentivo ao Aleitamento Materno no
SISAU**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Eduardo Mendes Marcondes, Maj Av
EAOAR

Mellina dos Santos Ferreira Barbosa, Maj Int
EAOAR

Rio de Janeiro
2023

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é recomendado até o sexto mês e associado a alimentação complementar até o segundo ano de vida, com benefícios imunológicos para a criança, redução de doenças respiratórias, infecciosas e outras. A amamentação também traz benefícios para a saúde da mulher, como prevenção de câncer e diversas doenças. No Centro de Atenção Integral à Saúde do Hospital Central da Aeronáutica, todavia, observa-se falta de assistência à amamentação. Neste sentido é necessário a implantação de um programa de atendimento e incentivo ao aleitamento materno na Pediatria do Hospital Central da Aeronáutica, para promoção da eficiência no Sistema de Saúde da Aeronáutica. O Programa de Atendimento e Incentivo ao Aleitamento Materno visa promover a saúde da criança e da mulher e, com isso, reduzir internações, inclusive em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, não disponível na Força Aérea Brasileira. Além disso, possibilitará reduzir o absenteísmo das lactantes militares e prevenir diferentes tipos de doenças nessa população. Assim, a implantação do programa representa uma medida humanizada para o aporte ao Aleitamento Materno e medida efetiva em saúde, com desfechos significativos à economia de recursos no Sistema de Saúde da Aeronáutica. As ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ser implantadas, com impactos positivos a curto, médio e longo prazo além de permitirem o redirecionamento de recursos de forma mais eficiente e eficaz. Diante dos desfechos acima, a implantação do Programa de Atendimento e Incentivo ao Aleitamento Materno no Hospital Central da Aeronáutica servirá de modelo para posterior implantação e expansão a outras Unidades de Saúde da Aeronáutica, com benefícios para a Força Aérea Brasileira.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Aleitamento Materno. Absenteísmo. Saúde da criança.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que a amamentação seja praticada de forma exclusiva até o sexto mês de vida e, juntamente com alimentos complementares, até os dois anos de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Essa recomendação é baseada em evidências sobre as inúmeras vantagens da amamentação para a mãe e a criança.

É conhecido o potencial do Aleitamento Materno (AM) na prevenção de doenças na infância e na vida adulta, redução de mortalidade infantil e toda repercussão aos sistemas de saúde. O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) de 2019 (Ministério da Saúde, 2020) aponta que o AM tem impacto na saúde da população pediátrica e pode prevenir mais de 820 mil mortes globais infantis ao ano.

Este ensaio aponta o papel importante do Centro de Atenção Integral (CAIS) na Atenção Integral à Saúde da criança e da mulher e visa a implantação do Programa de Atendimento e Incentivo ao Aleitamento Materno (PAIAM) no Hospital Central da Aeronáutica (HCA) para promoção da eficiência no SISAU (Sistema de Saúde da Aeronáutica). Desta forma, reduzindo um problema representativo no HCA, que é a falta de assistência à amamentação.

Neste contexto, através do PAIAM, o objetivo presente é incentivar e prolongar o AM, reduzindo morbidade entre as crianças, com a consequente redução de internações pediátricas e de seus custos decorrentes, sobretudo de internações em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Outro interesse é que, reduzindo doenças e internações entre as crianças, as mulheres militares têm menor necessidade de afastamento do trabalho, gerando menos absenteísmo e mais assiduidade. Além disso, prevenir diversos tipos de doenças, como o câncer, nessa população.

2 DESENVOLVIMENTO

A criação do PAIAM no HCA é baseada no atendimento pré-natal e após o parto, associado ao acompanhamento pediátrico para suporte e acompanhamento da amamentação nos primeiros dias de vida e posterior seguimento da lactação e suas intercorrências (AMOR *et al.*, 2022). Os benefícios da amamentação para crianças e

mulheres sustentam a proposição, com impactos e retornos representativos para a Força Aérea Brasileira (FAB).

A importância do AM se tornou ainda maior com advento do conceito dos primeiros mil dias, período entre a concepção e os dois anos de vida. Esse período é identificado como uma janela de oportunidade, em que ações voltadas à nutrição adequada têm efeitos até a vida adulta.

Barbosa *et al.* (2018) relatam que o AM fortalece o vínculo materno-infantil, com benefícios compartilhados pelo binômio. No entanto, amamentar pode ser complexo, devido a diferentes fatores, como dificuldades na pega, fissuras, ingurgitamentos e mastites. A informação e o manejo adequado das mamas podem evitar muitos desses problemas que impactam e levam ao Desmame Precoce (DP), caracterizado pela interrupção do AM antes do bebê completar os primeiros seis meses de vida. Esse conceito é muito importante no cenário da implantação do PAIAM, já que as taxas de DP tendem a reduzir com tal medida.

2.1 Atendimento e Incentivo à amamentação para economia de recursos na assistência pediátrica

O AM reduz a incidência de doenças da infância e os benefícios nutricionais e imunológicos são mantidos com a manutenção após o sexto mês, sendo importante o incentivo após essa idade. Victora *et al.* (2016) ressaltaram que a amamentação apresenta um grande potencial na redução da morbidade e mortalidade infantis. Aproximadamente metade dos casos de diarreia, doenças infecciosas e infecções respiratórias pediátricas podem ser evitados pelo AM. Com isso, a implantação do PAIAM aumentará os índices de AM e reduzirá doenças e internações pediátricas, levando à economia de recursos com hospitalizações pediátricas.

Doenças respiratórias como pneumonias bacterianas e bronquiolites, sobretudo nos primeiros meses de vida, representam a grande parcela de internações pediátricas no HCA e as principais causas de internação hospitalar em UTIP. Vale ressaltar que esta unidade militar é referência pediátrica no Brasil no cenário da Aeronáutica, e não possui leitos de terapia intensiva pediátrica, fato especialmente preocupante pela necessidade de transferência para hospitais conveniados. Kaur *et al.* (2021) reforçam que as internações UTIP estão entre as mais caras. No HCA, nos últimos anos, os gastos ultrapassaram o previsto. Conforme levantamento interno da Unidade de Ressarcimento

Credenciamento e Auditoria da Aeronáutica Rio de Janeiro, no ano de 2020 e no ano de 2021 os gastos com UTIP totalizaram uma média de R\$ 1.488.491,68 e R\$ 1.090.675,70 respectivamente. Tal condição ressalta a necessidade de reforço de medidas preventivas, tais como incentivo do AM, para a redução do adoecimento entre a população pediátrica. Os dados citados são apenas com diárias, sendo excluídos valores com exames e procedimentos.

Outro dado relevante é quanto ao tempo de AM, quando crianças desmamadas antes do primeiro mês de vida apresentam risco sete vezes maior de hospitalização por bronquiolite aguda (VICTORA *et al.*, 1989). Em revisão integrativa, Amor *et al.* (2022) observaram que crianças em Aleitamento Materno Exclusivo (AME) têm menor incidência de alergias e diarreia. Conforme Walters, Phan e Mathisen (2019), a não amamentação tem altos custos econômicos em países com baixas taxas de aleitamento materno, e tal fato pode ser revertido com ações e intervenções que gerem alto impacto sobre a amamentação e a nutrição infantil.

Assim, a promoção do AM é fundamental para a economia de recursos e justificada pela redução de internações pediátricas através do LM, beneficiando a saúde da criança. Em virtude dos fatos mencionados, a implantação do PAIAM no Hospital Central da Aeronáutica para promoção da eficiência no SISAU, traz resultados favoráveis ao sistema.

2.2 Aleitamento materno: redução do absenteísmo da mulher militar e prevenção de doenças

O PAIAM tem como beneficiária adicional a mulher militar que amamenta, sob a perspectiva dos benefícios importantes do aleitar à sua saúde. De acordo com Freitas *et al.* (2012), um estudo direcionado à mulher militar ressalta que a carreira militar é associada ao menor tempo de duração de AME e AM. Relatam que, entre mulheres militares analisadas, em média, 94% aleitam ao peito e 23% conseguem atingir essa meta de forma exclusiva. Em média, o AME nesse grupo tem duração de 4 meses, uma faixa bastante inferior do preconizado.

Essa observação, somada ao cenário atual observado no HCA, com altos índices de dificuldades relacionadas a amamentação e a necessidade de assistência individualizada, reforça a importância da implantação do programa. É importante ressaltar

ainda que a redução do absenteísmo da mãe militar é justificada pelos benefícios sobre a saúde da criança e menor adoecimento e internação hospitalar de seus filhos.

Cumprе mencionar que a mulher mais orientada, segura e com suporte tem redução de suas ansiedades e bloqueios ligados à amamentação, quando relacionamos ao retorno ao trabalho (SIQUEIRA *et al.*, 2023). O PAIAM também orientará as lactantes durante o processo de retorno ao trabalho, com orientações voltadas à extração de leite e armazenamento para que o AM seja prolongado.

Um conceito atual e relevante sobre AM, que deve ser reconhecido, é a *Golden Hour*, representada pelos primeiros 60 minutos após o nascimento do bebê, quando deve ocorrer o imediato contato pele a pele entre mãe-bebê, aumentando os níveis de ocitocina, hormônio que facilita a ejeção do leite, bem como favorecimento precoce do AM e diferentes benefícios adicionais, sendo uma medida simples, passível de aplicação após partos vaginais e cesáreos.

Os benefícios do PAIAM para o cenário do HCA envolvem também a possibilidade de prevenção de doenças. Conforme Del Ciampo e Del Ciampo (2018), são doenças prevenidas pela lactação cânceres de ovário, de endométrio e de mama, diabetes, osteoporose, pressão alta e doenças cardiovasculares. Para Oliveira Filho *et al.* (2022), há ganhos relacionados ao pós-parto e um puerpério com menor intercorrências. Assim, programas como o PAIAM reduzem o absenteísmo militar através da promoção da amamentação reduzindo doenças e internações entre as crianças, menor necessidade de afastamento do trabalho, gerando menos absenteísmo das mulheres militares e maior assiduidade.

Diante do exposto, a implantação do PAIAM no HCA para promoção da eficiência no SISAU, representa medida com impacto desejável ao sistema.

3 CONCLUSÃO

É reconhecido o potencial do AM na prevenção de doenças na infância e na vida adulta. Um problema representativo hoje observado na assistência básica em saúde no HCA é a falta de assistência a amamentação.

Neste ensaio, foi observado que através do CAIS como ponto de Atenção Integral à Saúde da Criança e da Mulher, a implantação do PAIAM no HCA para promoção da eficiência no SISAU, visa melhorar a assistência a amamentação. Sobre os objetivos do PAIAM fica evidente a sua capacidade de reduzir internações pediátricas e consequente

economia de recursos, especialmente em UTIP, pela não disponibilidade no HCA e em toda a FAB e necessidade de internações terceirizadas em todo o Brasil.

Por conseguinte, beneficia a mulher pelo incentivo ao aleitamento, redução do absenteísmo no trabalho e ganhos para sua saúde como proteção a diferentes tipos de câncer e outras doenças.

A implantação do PAIAM baseado na informação, atendimento, apoio, incentivo e continuidade do aleitamento materno tem como consequência significativa benefícios de reconhecimento dos serviços hospitalares do HCA e representatividade para promoção da saúde infantil e da mulher, a partir de uma medida efetiva e de baixo custo.

Diante do exposto, reafirma-se que implantação do programa no HCA oferece uma medida humanizada para o aporte ao AM que reflete de forma significativa em problemas representativos, com impacto importante na economia de recursos, mostrando uma estratégia eficaz de intervenção na saúde da dupla mãe/criança, com repercussão em todo o sistema. Além disso, a implantação do PAIAM destaca a Força Aérea para a sociedade, por promover um alinhamento do sistema de saúde da FAB aos métodos preconizados pelo MS.

Assim, as ações de promoção, proteção e apoio ao AM devem ser implantadas, com impactos positivos a curto, médio e longo prazo no SISAU além de permitirem redirecionamento de recursos de uma forma mais eficiente e eficaz. Diante dos desfechos acima, a implantação do PAIAM no HCA servirá de modelo para posterior implantação e expansão a outras Unidades de Saúde da Aeronáutica com benefícios para a FAB.

REFERÊNCIAS

AMOR, M. D. do *et al.* A importância da enfermagem na orientação sobre o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. e9482, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9482.2022>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 3, p. 517–526, jul./set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300005>. Acesso em: 02 mar. 2023.

DEL CIAMPO, L.; DEL CIAMPO, I. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, São Paulo, v. 40, n. 06, p. 354–359, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FREITAS, T. C. S. B. *et al.* Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrupção da amamentação em mulheres militares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 493–498, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000400006>. Acesso em: 01 mar. 2023.

KAUR, A. *et al.* Cost analysis of pediatric intensive care: a low-middle income country perspective. **BMC Health Services Research**, [s.l.], v. 21, p. 1-9, fev. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33622310/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria da Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.svb.org.br/images/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI – 2019: resultados preliminares – indicadores de aleitamento materno no Brasil**. Rio de Janeiro: EFRJ, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>., acesso em: 12 jan. 2023.

OLIVEIRA FILHO, R. C. *et al.* Análise dos fatores dificultadores do aleitamento materno exclusivo no Brasil e repercussões na vida do lactente e da mulher. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, São Paulo, v. 11, n. 4, p. e58311427726, nov. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27726>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SIQUEIRA, L. S. *et al.* Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**, Imperatriz, v. 28, e84086, *online*, fev.2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ahFnTHRBmnyBKm4m3tb67gR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar.2023.

VICTORA, C. G. *et al.* Risk factors for deaths due to respiratory infections among Brazilian infants. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, v. 18, n. 4, p. 918-925, dez. 1989.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, [s. l.], v. 387, n. 10017, p. 475–490, jan. 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext). Acesso em: 02 mar. 2023.

WALTERS, D. D.; PHAN, L. T. H.; MATHISEN, R. The cost of not breastfeeding: global results from a new tool. **Health Policy and Planning**, Oxford, v. 34, n. 6, p. 407–417, jul. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31236559/>. Acesso em: 01 mar. 2023.